



REGISTRO DE REUNIÃO

GRUPO DE TRABALHO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DA OPERAÇÃO HIDRÁULICA NA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL, PARA ATUAÇÃO CONJUNTA COM O COMITÊ DA BACIA DO RIO GUANDU (GTAOH)

Data: 24/6/2014

Horário: 11 h

Local: INEA

PARTICIPANTES	
	INSTITUIÇÃO
Marcelo Carvalho	Furnas
Ana Raquel da Cunha	Pref. Barra do Piraí
Madalena de Oliveira	Pref. Barra do Piraí
Abílio Souza	FCCSA
Gabriela Ávila	CEDAE
Eduardo Dantas	CEDAE
Edes Oliveira	CEDAE
Jorge Briard	CEDAE
Humberto de Mello	CEDAE
Julio Cesar Antunes	CEDAE / Comitê Guandu
Decio Tubbs	CERHI / Comitê Guandu
Jorge Peron	FIRJAN
Luiz Roberto Barreti	CBH - OS
João Nakashima	CESP
João Gomes	CBH Baixo Paraíba do Sul
Vera Lúcia Teixeira	CBH Médio Paraíba do Sul / CEIVAP
Maria Aparecida Vargas	CEIVAP
André Marques	AGEVAP
Sandra Faillace	INEA
Moema Versiani	INEA
Marcia Drolshagen	INEA
Gláucia Sampaio	INEA
Edson Falcão	INEA
Rosa Formiga	INEA
Larissa Ferreira	INEA
Joaquim Gondim	ANA
Patrick Thomas	ANA
Luiz Roberto Rios	Light
Humberto Duarte	Light
José Gomes	Light
Diogo Albuquerque	Light
Paulo Diniz	ONS
Vinicius Forain	ONS

PAUTA

Discussão sobre a redução temporária da vazão mínima afluyente a barragem de Santa Cecília no Rio Paraíba do Sul.

ASSUNTOS TRATADOS

Prorrogação da data instituída para operar a redução do limite mínimo de vazão afluyente à barragem Santa Cecília, no Rio Paraíba do Sul, de 190 m³/s para 173 m³/s.

DISCUSSÕES

O Sr. Joaquim Gondim (ANA) informou que a Resolução ANA nº 700, de 27 de maio de 2014, é autorizativa e não determinativa. Saliencia que a resolução permite uma redução da vazão objetivo para 173m³/s e que na presente data está sendo praticado 180 m³/s (com uma diminuição de 5m³/s para o Guandu e no P Sul a jusante de St. Cecília). Assim sendo, o principal objetivo seria discutir como é possível reduzir os outros 7m³/s.

A CEDAE verificou problemas na cidade de Sapucaia/RJ, conforme já apresentado em reunião anterior. O Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) informou que já possuem uma solução alternativa que em poucas horas pode ser colocada em prática, quando necessário. Falou que, após a última videoconferência do GTAOH, entrou em contato com o setor responsável pela construção na Usina do Simplício e o mesmo informou que está tudo adequado para quando for feita a redução dos 110 m³/s para os 90 m³/s, e para fazer as adaptações que forem necessárias na captação da CEDAE. O ideal é avisar com 4 horas de antecedência. Destacou que essa redução em Sapucaia/RJ é completamente independente da redução a vir ser praticada no momento, porque é um desvio para um trecho de vazão reduzida. Disse que caso não funcione voltará para o 110 m³/s, e se funcionar será mantido o 90 m³/s que estão sendo autorizado. Qualquer redução que seja praticada em Santa Cecília vai ser penalizada a parte de geração da usina de Simplício não a parte do trecho de atendimento a vazão reduzida. Essa redução tratada em reunião, a principio não atinge Sapucaia. A geração tem que ser atendida em função do abastecimento de água, uso múltiplo não pode sair prejudicado. Furnas e CEDAE irão se entender, e não haverá problema na captação da CEDAE.

O Sr. Eduardo Dantas (CEDAE) questionou se o referencial é o Posto de Barra do Pirai/RJ ou a jusante de Santa Cecília, visto que isso gera uma diferença de 5 m³/s. Houve uma redução efetiva de 5 m³/s, para a jusante houve uma redução de 5 m³/s. Ressaltou que para discutir novas reduções esse cenário tem que ser levado em conta.

O Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) questionou o fato de se for adotado a redução de mais 7 m³/s como será tratada essa questão na ANA, se vai ser adotada em relação a Barra do Pirai ou Santa Cecília. Sugeriu fechar a questão provisoriamente enquanto a ANA avalia a curva chave.

O Sr. Patrick Thomas (ANA) comentou que hoje o que está em vigor é a determinação de cumprir uma cota em Santa Cecília jusante de 351,51m, que equivale a vazão medida de 69 e 67m³/s. Hipótese de redução de mais 7 m³/s a jusante de Santa Cecília, equivaleria a redução de 5cm, para a cota 351,46m. Essa cota de 351,46m é a cota próxima a que foi praticada pela Light no primeiro dia de redução. Do ponto de vista de cota e vazão real, essa redução adicional de 7 m³/s na leitura da régua levaria a uma cota que foi praticada durante uma semana, cujos impactos foram absorvidos pelos usuários. Uma hipótese é aplicar essa redução adicional de 7 m³/s em termos de cota na régua da estação de Santa Cecília jusante. A sugestão é encaminhar um ofício da ANA autorizando a cota 351,46m, com isso ganha os 7 m³/s adicionais, sem ter impactos, sem alterar a vazão do Guandu, como já praticado hoje.

O Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) destacou que a operação de Furnas é condicionada a operação da Light, e não vê problema em reduzir mais 7 m³/s.

A Sra. Rosa Formiga (INEA) comentou que é necessário dar transparência ao processo para que um leigo seja capaz de enxergar o nível de referência. O Sr. Edson (INEA) relatou sobre o desassoreamento que o INEA está realizando na captação de Carola em Barra do Pirai. A Madalena (Secretária de Meio Ambiente de Barra do Pirai) acompanhou o trabalho e neste momento apenas o desassoreamento é suficiente não havendo necessidade de realizar também o enrocamento, já que com a construção da ETA Mãe, Carola deixará de operar nos próximos anos.

O Leonardo Daemon (INEA) fez uma apresentação sobre a campanha de medição de Salinidade e Condutividade realizada entre os dias 11 e 16/06/14 no Canal de São Francisco e no rio Paraíba do Sul.

O Sr. João Nakashima (CESP) disse que é difícil saber com precisão qual o nível de referência, porque o rio oscila muito.

O Sr. Humberto (Light) falou que o nível de montante varia continuamente. Está sendo descarregando um pouco acima, para não ficar abaixo. Luiz Rios (Light) propôs que fosse definida uma margem de tolerância, por exemplo de 2 a 3cm acima e abaixo da referência. O Sr. Humberto de Mello (Light) disse que a partir do momento que for definida a redução a Light consegue atender a cota, não havendo nenhum problema em operar de acordo com as resoluções. Porém alertou sobre a dificuldade de se manter instantaneamente sempre a mesma cota e solicitou que fosse estabelecida uma margem de variação da cota. O Sr. João Nakashima (CESP) complementou dizendo ser difícil estabelecer um nível fixo de referência porque o rio oscila muito. A Sra. Rosa Formiga (INEA) comentou que é necessário dar transparência ao processo para que um leigo seja capaz de enxergar o nível de referência.

O Sr. Humberto de Mello (Light) relatou ainda que o nível de montante varia continuamente, e sempre descarrega um pouco acima do valor para não infligir o valor mínimo.

A Vera apresentou o orçamento do SAEE de Barra Mansa para a troca do flutuante e bombas. O André (AGEVAP) irá vistoriar e acompanhar as soluções para o município de Barra Mansa.

O Sr. Patrick Thomas (ANA) disse que deve haver um nível de referência, e esse nível é muito difícil de

ENCAMINHAMENTOS

Redução na cota de Santa Cecília de 351,51m para 351,46m. Com essa redução chega-se a uma vazão medida, na cota de 351,46m, de 59 m³/s, que foi a praticada na semana do dia 9/06 a 16/06/14. Durante a semana observou-se que as cidades a jusantes puderam manter sua captação funcionando com os ajustes que foram feitos. O bombeamento em Santa Cecília fica mantido em 114 m³/s, mantendo-se também a defluência na usina Pereira Passos para o rio Guandu em 115m³/s. Somando Santa Cecília e Guandu chega-se aos 173 ou 174 m³/s, que é a proposta da Resolução da ANA para ser praticada até o dia 30/06/14. A data proposta para alteração é dia 25/06/14, às 9 horas.

A Agência Nacional de Águas (ANA) deverá encaminhar as medições de vazão por curva chave para que Grupo de Trabalho tome conhecimento e possa fazer observações.

A próxima reunião do GTA OH será realizada no dia 3 de julho, às 14 horas, na sede do INEA.